

Equipes de Nossa Senhora *Super Região Brasil*

RELATÓRIO DA PRIMEIRA REUNIÃO DE EQUIPE OCORRIDA EM PARIS NO DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1939



A S^{ra} Madeleine d'Heilly, procurou o Padre Caffarel, que na época estava em Paris, para lhe pedir conselhos para a sua vida conjugal. Este sugere que seria bom que o marido também ouvisse os mesmos conselhos. Algum tempo depois, ele recebe Madeleine e Gérard. O casal disse ao Padre Caffarel que possuíam amigos recém-casados que também poderiam se beneficiar do mesmo aconselhamento sacerdotal. O Padre Caffarel concorda ***“Por que não nos reunimos para pesquisarmos juntos sobre o matrimônio cristão?”***.

A primeira reunião ocorreu em Paris, em 25 de fevereiro de 1939, na Rue Champ de Mars 33, casa de Pierre e Rozenn de Montjamon. Estiveram presentes: Padre Caffarel, Gérard e Madeleine d'Heilly, Micho e Ginette Huet, Frédéric e Marie

Francoise da Chapelle e Pierre e Rozenn de Montjamont. Misteriosamente, estavam assistindo ao nascimento das Equipes de Nossa Senhora. A primeira equipe assumiu o nome de **“Grupo Nossa Senhora de Todas as Alegrias”**. A seguir, é apresentada a ata dessa reunião “histórica”.

ATA DA REUNIÃO

Pierre definiu, como objetivo para as reuniões, somar esforços para conseguir, com uma grande abertura de coração, ENTENDER O OLHAR DE DEUS SOBRE NOSSOS LARES e assim responder melhor a Seu chamado. Depois, pediu a ativa participação de todos na conversação, contribuindo com ideias pessoais que pudessem orientar melhor a trajetória deste caminho. Na continuação, são apresentadas algumas das ideias expostas, sobre as quais deveremos nos aprofundar nas futuras reuniões.

O matrimônio, colaboração com o criador:

Apesar de Ele poder criar todas as coisas, sem nossa participação, decidiu pedir nosso consentimento e colaboração para multiplicar, não somente os seres carnis, mas também as almas imortais.

O amor é sempre fecundo:

O amor é fecundo por si mesmo, pelo simples fato de existir. Assim, esta fecundidade nem sempre será visível. Haverá outra, frequentemente invisível, mas certa e real. Um amor verdadeiro é fecundo permanentemente, e o será muito mais, na medida em que for crescendo. Para dar calor à vida é necessário alimentar o amor e cuidar dele, da mesma maneira que se faz com o fogo.

Abrir o lar:

A ideia de “cuidar do amor” pareceria insinuar o encerramento fácil do lar em si mesmo. Pelo contrário, Micho Huet enfatizou a necessidade de se manter a porta do lar aberta, para, assim, propiciar a oportunidade de compartilhar com outras pessoas experiências e vivências que permitam, tanto a quem dá como a quem recebe, crescer permanente e saudavelmente no amor.

O amor está destinado a crescer:

Por ser mais fecundo, o amor está destinado a crescer continuamente. Deverá crescer, segundo a lei geral do crescimento, tanto fisicamente, como vemos no

desenvolvimento da criança, que se torna um ser humano adulto, como espiritualmente, quando a alma vai em busca de Deus. É necessário considerar as “crises de crescimento”, correspondentes às diferentes etapas do amor, como um chamado a uma superação necessária, para que o amor permaneça nesse processo de crescimento.

O matrimônio, sacramento de unidade:

É uma homenagem particular à Trindade, Unidade perfeita no perfeito Amor. A Trindade é o Lar por excelência, onde o Amor representa o Espírito Santo. Para sua glória, nosso Matrimônio deverá ser uma imagem verdadeira da Trindade.

Símbolo do amor humano:

Nosso amor nos revela Deus. A vida de cada um de nós é o verdadeiro “livro santo”, que o Senhor nos unge a abrir, porque é suficiente lê-lo com o Espírito Santo para descobrir Deus nele. Como em o “Cântico dos Cânticos”, nosso Matrimônio, nossa paternidade ou maternidade são revelações dos segredos do Amor de Deus, de “todas as possibilidades do coração entre Ele e nós”, dos quais fala Claudel. Reciprocamente, além da meditação do Amor Divino, nos mostra claramente o amor humano.

A comunhão dos santos:

Encontra-se muito estreitamente relacionada com o lar. Cada um, em virtude do que é, enriquece ou empobrece todo o lar (o lar foi idealizado para ser construído continuamente, para se viver nele).

A vida espiritual a dois não se opõe às vocações espirituais pessoais,

Estas podem ser diferentes e devem ser seguidas sem egoísmo (frequentemente a sós com Deus), mas sem perder de vista que enriquecer-se em Deus é dar-se a si mesmo ao outro para enriquecê-lo. E dando-se como se estivesse dando-se a Deus.

Povo representado em cada lar:

Um único lar com 5 filhos, que por sua vez venham a ter outros 5, etc., representa, na décima geração, ao redor de 9 milhões de pessoas. Deus, ao pôr seus olhos em um lar, vê todo o povo que resultará dele no futuro. Ele espera de cada lar **um povo de**

almas, segundo essa lei de fecundidade do amor, visível ou invisível. O Padre CAFFAREL o compara com um “rio humano”, cuja fonte é o amor de dois seres.

Este foi o pensamento mais desenvolvido nesta primeira reunião. Conclusão: ***Devemos cuidar e purificar sempre a fonte do rio.*** Esta é a razão porque nos encontramos aqui.

Ao final da reunião oramos juntos, guiados pela meditação de um dos presentes:

Abençoa-nos, Senhor. Abençoa nosso amor... Somos muito fracos, mas queremos que nosso Matrimônio Te glorifique tanto quanto Tu esperas...

Oh, Deus, que resides realmente em nossas almas, faz-nos inteiramente um para o outro, e para aqueles que nos tens confiado. Que sejamos um só coração, totalmente para Ti.

Nossa Senhora de Todas as Alegrias, rogai por nós

Paris, 25 de Fevereiro de 1939
Pierre e Rozenn de Montjamont